

7-2013

## Carta 20: Recarei

Arnaldo da Rocha Ferreira

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

---

### Recommended Citation

da Rocha Ferreira, A. (2013). Carta 20: Recarei. *Missão Espiritana*, 23-24 (23-24). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol23/iss23/28>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

Não tenho tido notícias de minha Mãe nem da minha irmã Irene. Se puderes e te lembrares dá-lhes uma telefonadela e dizer que estou bem, só que não tenho recebido carta ou notícias.

Quanto ao resto, como já te tenho dito, tudo nos faz jeito porque tudo nos faz falta e agora com a famosa troca de dinheiro. É que estamos numa zona onde o povo praticamente não fez qualquer troca e por isso também não nos pode dar ou ajudar. Somos nós que os temos de ajudar. Bom vou acabar todas estas histórias porque elas não acabariam mais.

Renovo os meus Votos de Boas Festas do Natal e de um Ano Novo de 91 totalmente renovado e que ele tenha a honra de ser o ANO da PAZ para esta pobre terra de ANGOLA. Que estes cumprimentos sejam extensivos a toda a Província, a todas as Comunidades e a todos os Confrades, sem esquecer os nossos queridos doentes, P. Felício, Irmão Pedro, etc. Que seu sofrimento seja para termos uma PAZ rápida e duradoura.

Para ti e para o Irmão Silva aquele abraço fraterno e amigo.

Grato por tudo e sempre ao dispor

P. Arnaldo da Rocha Ferreira

## CARTA 20: RECAREI RECAREI, 13 DE AGOSTO DE 1991

Amigo Sr. P. Quirino

Os meus cumprimentos amigos e votos de boa saúde que eu, graças a Deus, estou bom, preparando-me para regressar a Kalandula no dia 12/9/91.

Recebi, hoje mesmo, a sua carta de 4/8/91 que muito agradeço, bem como a oferta de V<sup>a</sup>. Rev<sup>a</sup>. de 1.000 florins. Muito e muito obrigado e que o Senhor o recompense com os juros que só ele sabe dar.

Agradeço também a peça para a carrinha. Suponho que o P. Ducrot já a terá levantado e até enviado para Malanje. Também o meu sincero e reconhecido muito obrigado.

Sim, as Irmãs já voltaram à Missão e até já foram às catequeses onde nós íamos quase há 7 anos. O povo, dizem elas por carta, parece um sonho ao ver o jeep e os missionários que não viam há tanto tempo. Bendito seja Deus!

Quanto à história de Kalandula, posso dizer que a Missão tem um diário bastante grande desde a sua fundação e sobretudo dos tempos mais actuais. Tenho tudo escrito até ao pormenor e os livros estão todos na Procuradoria de Luanda, além de artigos que tenho escrito para alguns jornais e revistas. Por isso esteja descansado pois tudo ficará para a história da missão e da Congregação. Sempre fiz os diários e agora muito mais a partir de 1976, com pormenores das guerras sofridas e da ocupação definitiva da área de Kalandula pela Unita.

Ainda não colocaram a ponte, mas informaram-me que a iriam colocar

brevemente. Já desminaram toda a ponte e que levou cerca de uma semana. Tinha quantidade de minas a toda a volta.

Oxalá que o processo de PAZ vá para a frente, porque de guerra está tudo cheio ou perto. Na verdade pouco mais havia a destruir ...

P. Quirino vou terminar. Muito grato por tudo. Receba um grande abraço de muita amizade e gratidão do amigo sempre ao seu dispor.

P. Arnaldo da Rocha Ferreira

## CARTA 21: KALANDULA MISSÃO DE KALANDULA, 28 DE SETEMBRO DE 1991

Minha querida Mãe

Os meus votos de boa saúde e de bem-estar é o que lhe desejo ao regressar à Missão. Depois de uma boa viagem desde Lisboa e depois de uma espera em Luanda de cerca de uma semana por falta de transporte, cheguei ontem e aqui estou para continuar a trabalhar com este povo que me recebeu com cantos, abraços, etc, antes da Missão, num percurso de cerca de dois quilómetros. Tantos abraços me deram que quase me rebentavam. Até farinha me deitaram, como faziam aí com pó de arroz, isto como sinal de alegria por alguém que esperavam há tanto tempo. É assim que fazem quando um familiar desaparece e depois volta a casa, deitam-lhe farinha pela cabeça, por cima da roupa até ficar todo enfarinhado, tudo isto para significar que estão contentes com a minha chegada. Agora há muito que fazer depois de 15 anos de guerra que muita coisa destruí. Agora, desde que fui de férias, nota-se muito mais falta de tudo. Nem pão há, sequer. O povo passa mal, mas ao menos pode andar por todos os lados sem receio porque realmente a guerra das armas acabou de vez. Isto é sem dúvida uma grande coisa. Poder dormir sem se ouvirem tiros durante a noite é o melhor que podemos ter e viver, isto graças a Deus. Oxalá que os homens não voltem atrás. Ainda não trouxe para a Missão os sacos e as caixas de roupa, mas talvez as vá buscar no fim do mês de Outubro porque primeiro há que resolver um certo número de problemas que se acumularam durante a minha ausência.

Começou também a chover o que transtorna bastante o nosso trabalho mas também é precisa para o povo poder fazer as suas sementeiras e poder colher o necessário para não morrer à fome. É assim a vida deste povo.

Vou terminar porque vamos para Malanje para a Ordenação de um novo sacerdote e as Irmãs e eu vamos participar nessa ordenação que começa às 10 horas e ainda tenho de rezar Missa.

Terminando peço que me dê a sua bênção pedindo-lhe que dê os meus cumprimentos a toda a nossa família.

Seu filho que lhe pede a bênção em J.M.J.

P. Arnaldo da Rocha Ferreira